

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

GRUPO DE APOIO TÉCNICO À CPA

**ANÁLISE DO RESULTADO DA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL DA UNOESC – 2018**

A presente publicação analisa os resultados da avaliação da qualidade dos cursos de graduação presencial da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). O instrumento foi respondido pelos docentes e discentes da terceira fase em diante, no período entre 19 de março e 22 de abril de 2018.

Foram avaliadas as seguintes dimensões: adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional; organização curricular; corpo docente; avaliação das metodologias e da aprendizagem; gestão do curso; e avaliação da infraestrutura e dos serviços de apoio.

O instrumento foi aplicado visando ao seguinte objetivo: avaliar a qualidade dos cursos de graduação presencial à luz das políticas e diretrizes constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Nas respostas às questões, foram atribuídos conceitos na escala de 1 a 5, conforme tabela a seguir.

Conceito 5	Atendeu de modo excelente
Conceito 4	Atendeu de modo muito bom
Conceito 3	Atendeu de modo bom
Conceito 2	Atendeu de modo razoável
Conceito 1	Atendeu de modo insuficiente
Não se aplica/Não sei responder	

Ao todo, submeteram-se à avaliação 87 cursos de graduação presenciais, muitos deles repetidos nos *campi* da Instituição. A participação dos discentes foi de 53,14% e dos docentes 83,13%.

1 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

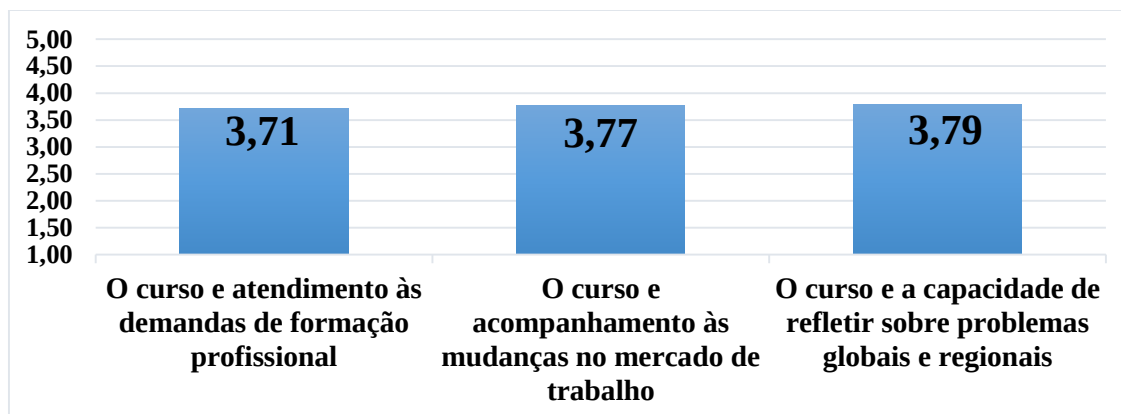
Os discentes tiveram a oportunidade de avaliar seis dimensões, respondendo a 33 questões, correspondendo a 33 indicadores de qualidade, como segue.

1.1 ADEQUAÇÃO DO CURSO AO CONTEXTO REGIONAL E AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Na dimensão da adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional, os discentes avaliaram três indicadores. Nos dois primeiros indicadores desejou-se saber se o curso que estava sendo avaliado atendia às necessidades do mundo do trabalho e se o perfil profissional desejado estava adequado às mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho. No terceiro indicador, o olhar da avaliação recaiu sobre a qualidade da formação no que diz respeito à capacidade de pensar, de analisar e de refletir sobre problemas globais e regionais, um dos elementos previstos no perfil profissional desejado pela Instituição, em seu PDI. Os indicadores contemplam duas dimensões basilares da formação superior: a formação profissional e sua correspondente inserção no mundo do trabalho; e a formação para a cidadania global e regional.

No olhar dos discentes, a adequação dos cursos ao exercício profissional (3,71) e às mudanças no mercado de trabalho (3,77) necessita ser repensada nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), uma vez que a média institucional ficou abaixo de 4, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional



Fonte: CPA (2018).

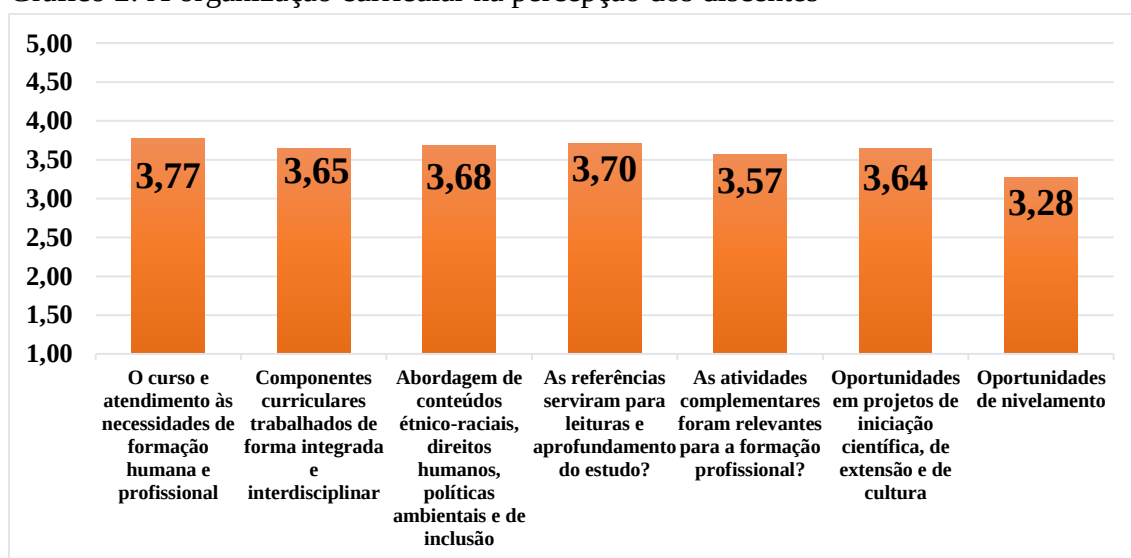
1.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nessa dimensão, a avaliação recaiu sobre questões pertinentes à organização curricular dos cursos de graduação da Instituição. Os sete indicadores avaliados contemplaram questões como: formação humana e profissional; interdisciplinaridade e integração curricular; relações étnico-raciais; direitos humanos, meio ambiente e inclusão; referências bibliográficas e leitura extraclasse; atividades complementares;

oportunidades de iniciação científica, extensão e cultura; e oportunidades de nivelamento. Alguns desses indicadores atendem às diretrizes curriculares nacionais, outros estão previstos no PDI e nos próprios PPCs. Constituem um conjunto de elementos imprescindíveis para a formação integral e de qualidade dos discentes.

Os indicadores apontados pelos discentes com a menor média foram: “oportunidade de nivelamento a alunos com dificuldades de aprendizagem” (3,28); e “relevância das atividades complementares para a formação profissional do discente” (3,57). Está aí algo a ser pensado na revisão dos PPCs, bem como pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), no sentido de tornar as atividades complementares mais atraentes e de intensificar o programa de nivelamento.

Gráfico 2: A organização curricular na percepção dos discentes



Fonte: CPA (2018).

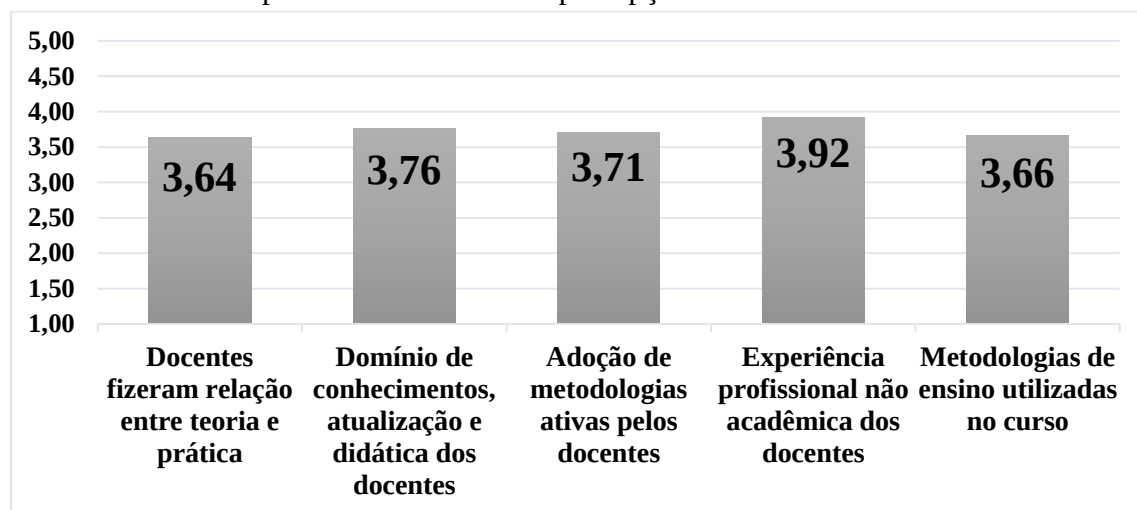
1.3 DESEMPENHO DO CORPO DOCENTE

Nessa dimensão, foram avaliados cinco indicadores, contemplando questões como: teoria e prática; formação técnico-profissional; domínio de conhecimentos, atualização e didática; uso de metodologias ativas; experiência profissional não acadêmica; e competências reflexivas e críticas.

O indicador que obteve a menor média institucional (3,64) foi o que tratou da relação teoria-prática trabalhada pelos docentes em seus componentes curriculares, mostrando, mais uma vez, a preocupação dos discentes com a formação técnico-profissional e correspondente inserção no mundo do trabalho (Gráfico 3).

Próximo a este, está o indicador que avaliou as metodologias de ensino adotadas pelos docentes em seus componentes curriculares. São, portanto, dois indicadores a serem trabalhados pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) nos processos de formação continuada dos docentes.

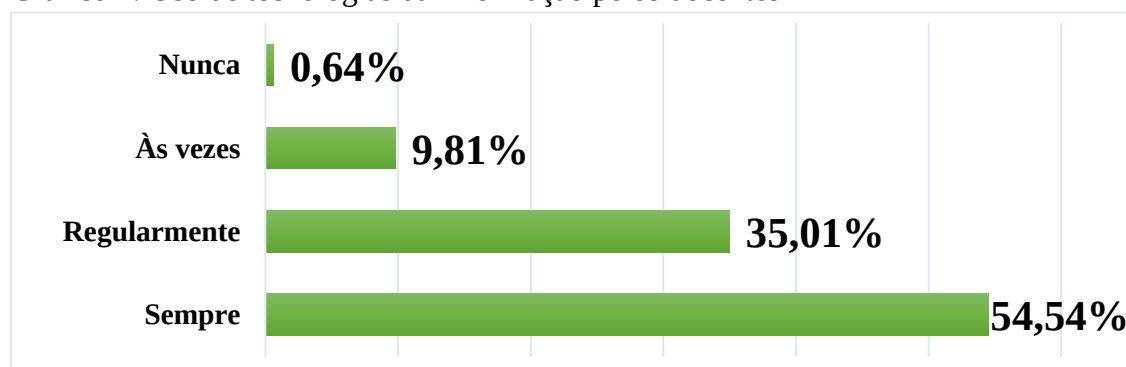
Gráfico 3: O desempenho dos docentes na percepção dos discentes



Fonte: CPA (2018).

Na mesma dimensão avaliativa, perguntou-se aos discentes com qual frequência os docentes do curso utilizam tecnologias da informação e comunicação como estratégia de ensino. Como se observa no gráfico 4, as novas tecnologias da informação vêm sendo assimiladas e incorporadas pelos docentes e fazem parte dos processos de ensino e aprendizagem. Está aí o resultado do investimento institucional, por meio do NAP, na capacitação dos docentes em novas tecnologias e ferramentas de ensino.

Gráfico 4: Uso de tecnologias da informação pelos docentes



Fonte: CPA (2018).

1.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nessa dimensão, os discentes puderam manifestar-se a respeito das estratégias de avaliação adotadas pelos docentes, bem como a sua eficácia em termos de aprendizagem. Desejava-se saber, especificamente, se os docentes adotavam processos avaliativos para além das provas escritas e se tais processos seriam os mais efetivos para avaliar-se o aprendizado dos discentes.

Olhando para os resultados, observa-se que os discentes entendem que os processos de avaliação da aprendizagem nem sempre estão sendo apropriados e eficazes. A média 3,60 (Gráfico 5) foi uma das mais baixas entre os indicadores avaliados, sinalizando para a necessidade de o NAP rever essa questão em seus processos de formação continuada junto aos docentes.

Gráfico 5: Avaliação da aprendizagem



Fonte: CPA (2018).

1.5 GESTÃO DO CURSO

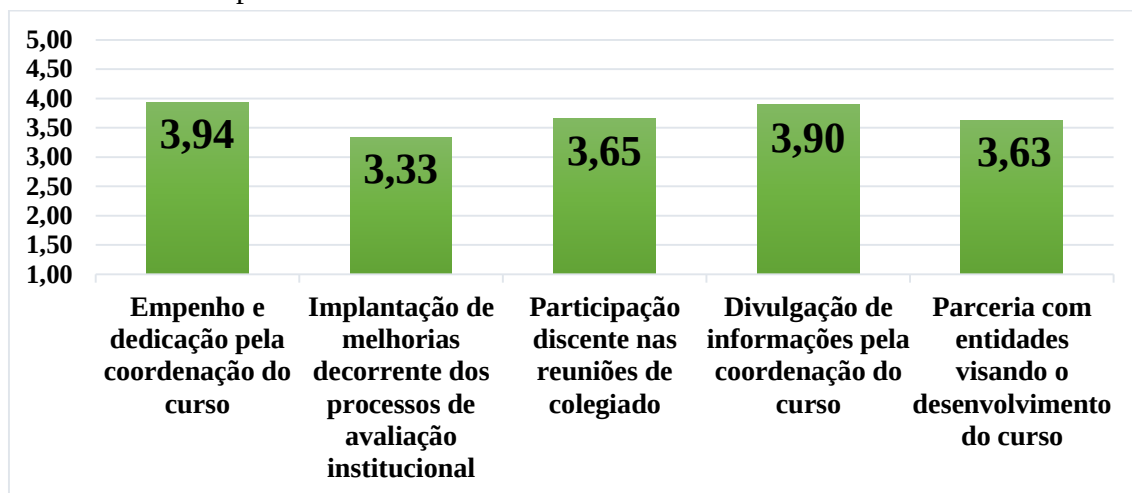
O desempenho dos Coordenadores de Curso foi avaliado em cinco indicadores: empenho e dedicação ao curso; implantação de melhorias decorrentes dos processos de avaliação; participação dos discentes nas reuniões de colegiado; canal de comunicação com os discentes; parcerias, vínculos e aproximações com entidades empresariais.

A implantação de melhorias decorrentes dos processos de avaliação institucional foi o indicador com a menor média (3,33), seguido pelos indicadores que trataram da realização de parcerias com entidades visando o desenvolvimento do curso (3,63) e a participação dos discentes nas reuniões do colegiado (3,65).

Os dados sinalizam para a necessidade de divulgar os resultados dos processos de avaliação interna e externa, mas principalmente implementar as melhorias necessárias.

Este indicador tem sido, igualmente, questionado pelas Comissões de Reconhecimento de Cursos do Ministério da Educação (MEC), que cobram atuação mais incisiva da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da própria Instituição nessas melhorias. O gráfico 6 apresenta a média institucional dos indicadores relacionado à Gestão dos Cursos, na percepção dos discentes.

Gráfico 6: Desempenho dos Coordenadores de Curso



Fonte: CPA (2018).

1.6 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DE APOIO

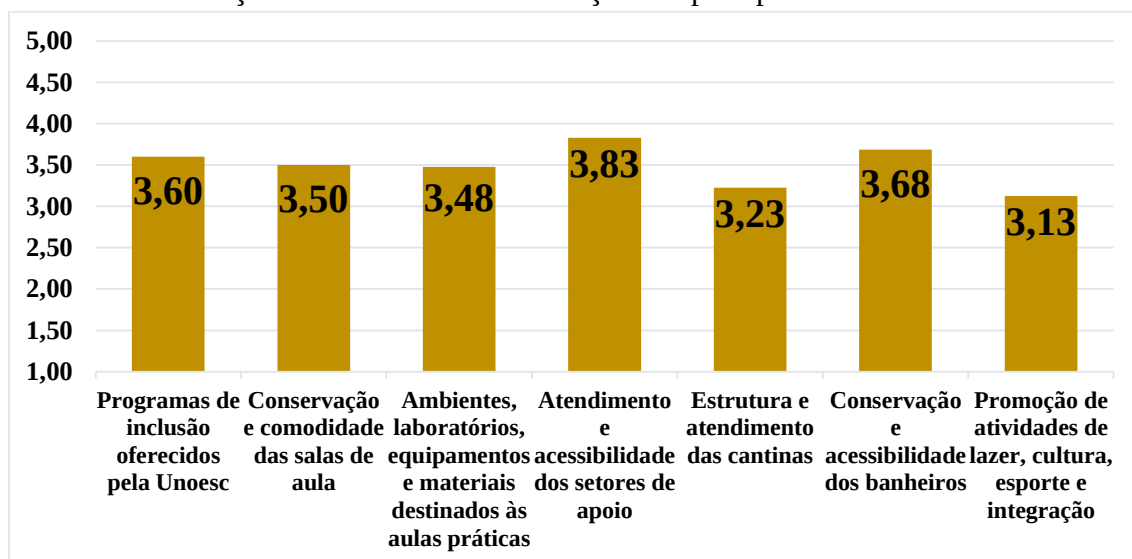
Nessa dimensão, foram avaliados sete indicadores: conservação e comodidade das salas de aula; ambientes, laboratórios, equipamentos e materiais destinados às aulas práticas; atendimento dos setores de apoio; atendimento das cantinas; conservação e acessibilidade dos banheiros; programas de inclusão; realização de atividades de lazer, cultura, esporte, convívio e interação social.

Todos os indicadores avaliados pelos discentes nessa dimensão ficaram abaixo do conceito 4, conforme visualizado no gráfico 7. O indicador com a menor nota (3,13) foi o que questionou sobre a promoção, pela Instituição, de atividades de lazer, de cultura, de esporte, de convívio e interação social.

O resultado está sinalizando para uma tomada de decisão por parte da Instituição em relação à integração dos discentes por meio do lazer, cultura e esportes. Sabe-se que a formação acadêmica não se limita à sala de aula ou ao cumprimento da integralização curricular dos cursos. Passa, necessariamente, pela integração, inclusão, acessibilidade, ambientes universitários, cultura, lazer e esportes.

De outro lado, o atendimento das cantinas continua sendo indicador avaliado abaixo da meta institucional (3,23). Essa já é uma constatação histórica, apesar das melhorias implementadas em alguns *campi*.

Gráfico 7: Avaliação da infraestrutura e serviços de apoio pelos discentes

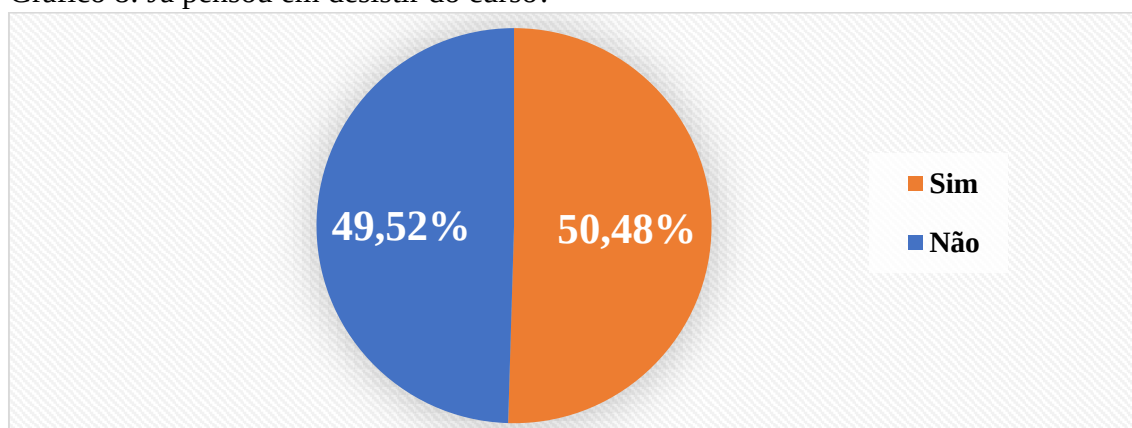


Fonte: CPA (2018).

1.7 MOTIVOS QUE LEVAM OS DISCENTES A PENSAR EM DESISTIR DO CURSO

Os discentes tiveram a oportunidade de responder, no mesmo questionário, se já haviam pensado em desistir do curso, podendo indicar os motivos. Surpreendentemente, mais da metade dos discentes (50,48%) afirmou positivamente, ou seja, já haviam pensado em desistir do curso que estavam fazendo, conforme mostra o gráfico 8.

Gráfico 8: Já pensou em desistir do curso?

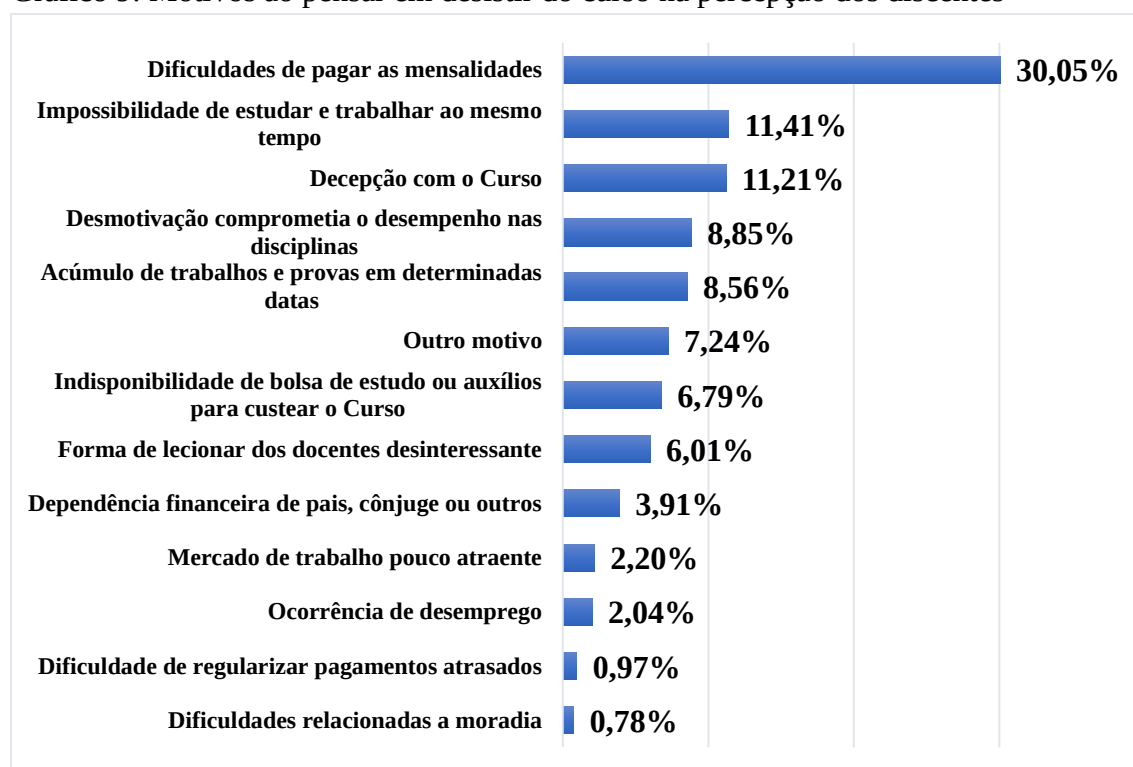


Fonte: CPA (2018).

Os motivos que levaram os discentes a pensar em desistir do curso são diversos. O mais apontado está relacionado às dificuldades em pagar as mensalidades (30,05%), seguido da impossibilidade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo (11,41%). Tais motivos reforçam os dados trazidos pelo levantamento do perfil do estudante ingressante da Unoesc (2018/1), cujos dados revelaram que a grande maioria deles são oriundos das classes sociais D (42,11%) e E (29,16%), cuja renda média familiar não ultrapassa quatro salários mínimos mensais.

Chama a atenção um terceiro motivo apresentado pelos discentes: a decepção com o curso (11,21%). Resta saber o que o discente quer expressar quando se diz decepcionado com o curso que optou por fazer. Outros motivos podem ser verificados no gráfico 9.

Gráfico 9: Motivos ao pensar em desistir do curso na percepção dos discentes



Fonte: CPA (2018).

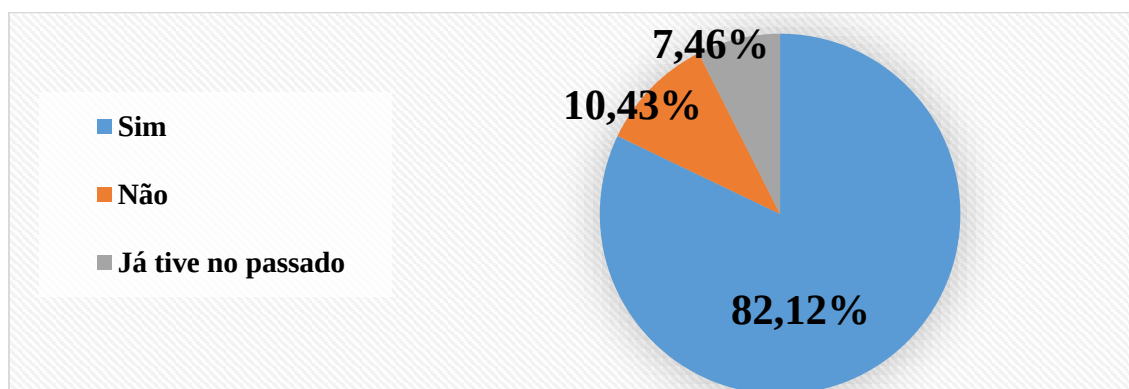
2. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Os docentes puderam manifestar-se em relação a 31 indicadores, organizados em oito dimensões: experiência profissional; formação continuada; perspectiva de crescimento profissional; adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional; organização curricular; avaliação da aprendizagem; gestão do curso; infraestrutura e serviços de apoio.

2.1 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA

Iniciou-se perguntando aos docentes se possuíam alguma experiência profissional não acadêmica na área em que leciona. Como se observa no gráfico 10, a grande maioria (82,12%) respondeu “sim”. Sabe-se que o exercício da docência agregado à experiência profissional na área constitui ganho pedagógico e de conhecimentos pelos discentes, uma vez que os docentes podem melhor trabalhar a relação teoria-prática, necessária para a aprendizagem.

Gráfico 10: Experiência profissional não acadêmica dos docentes



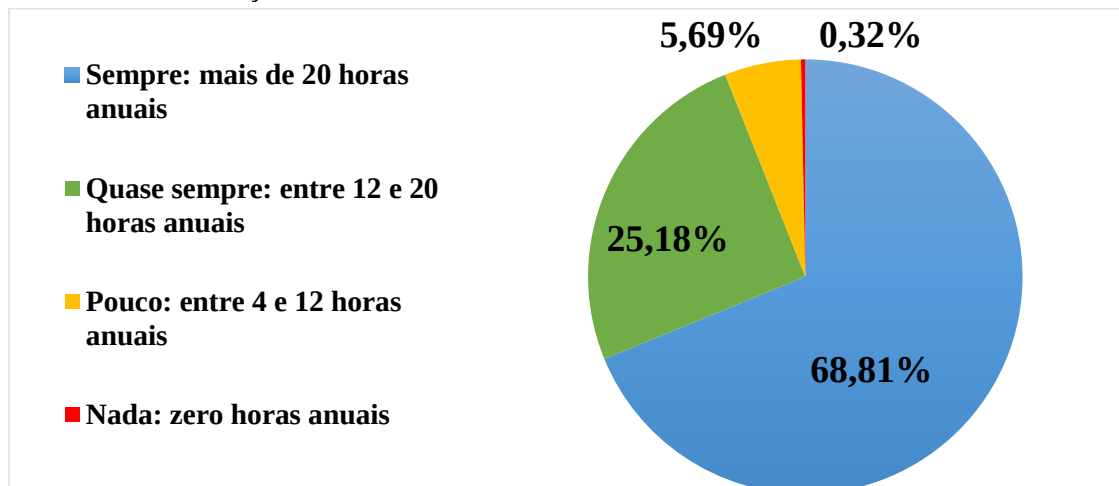
Fonte: CPA (2018).

2.2 INVESTIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA

O investimento dos docentes em formação continuada constitui indicador de qualidade e, até mesmo, condição para que possam ter alguma perspectiva profissional na Instituição. Na Unoesc, 68,81% dos docentes informou investir acima de 20 horas anuais em formação continuada. Mas ainda há percentual significativo de docentes (30,87%) que tem investido pouco (entre 4 e 20 horas anuais), conforme gráfico 11.

Apesar de o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) vir intensificando esse processo, a universalização da formação continuada dos docentes da Instituição ainda se constitui um desafio.

Gráfico 11: Formação continuada de docentes

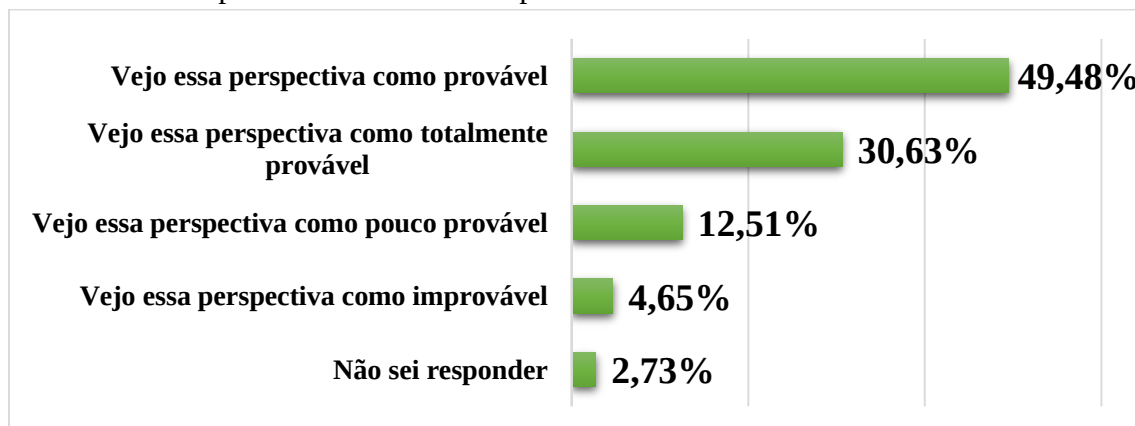


Fonte: CPA (2018).

2.3 PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO PROFISSIONAL

Os docentes tiveram a oportunidade de se manifestar sobre sua própria perspectiva de crescimento profissional na Unoesc. Para a grande maioria, essa perspectiva é tida como totalmente provável (30,63%) ou como provável (49,48). Apenas 17,16% dos docentes veem a perspectiva de crescimento profissional como pouco provável ou improvável, conforme gráfico abaixo. Trabalhar em uma instituição com perspectivas de crescimento profissional resulta, certamente, em ganho de qualidade, uma vez que o docente passa a investir na sua própria carreira.

Gráfico 12: Perspectiva de crescimento profissional na Unoesc



Fonte: CPA (2018).

2.4 ADEQUAÇÃO DO CURSO AO CONTEXTO REGIONAL E AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

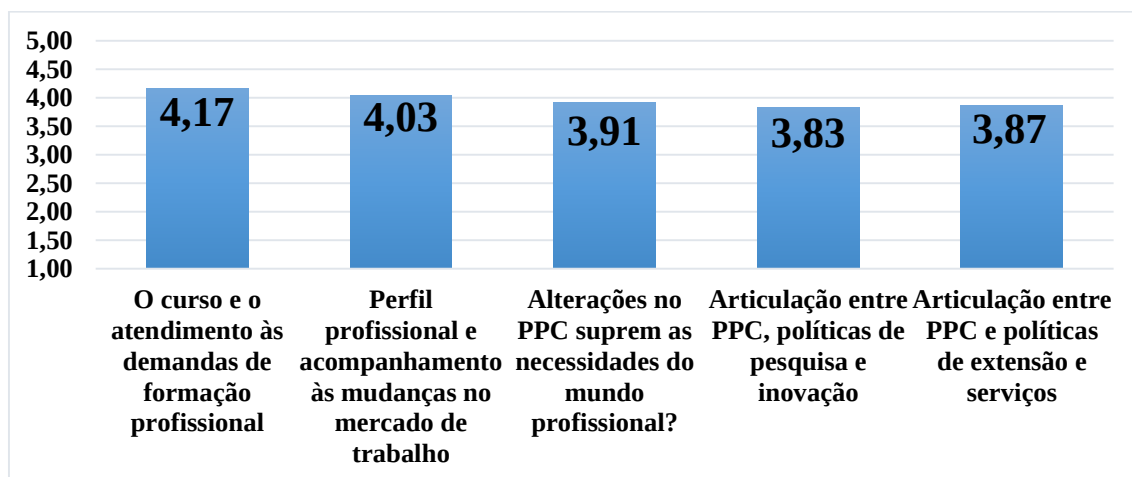
Na dimensão da “adequação do curso ao contexto regional e ao exercício profissional”, os docentes tiveram a oportunidade de avaliar o próprio Projeto Pedagógico do Curso ao qual estavam vinculados. Manifestaram-se em relação a cinco indicadores: necessidades e demandas de formação de profissionais para a região; perfil profissional *versus* inserção no mundo do trabalho; Projeto Pedagógico do Curso *versus* mudanças no mundo do trabalho; políticas de pesquisa e inovação e participação de docentes e discentes; políticas de extensão e serviços e participação de docentes e discentes.

Dois indicadores desta dimensão tiveram média acima do conceito 4: “o curso e o atendimento às demandas de formação profissional” (4,17); e “o perfil profissional e acompanhamento às mudanças no mercado de trabalho” (4,03). De outro lado, observa-se haver necessidade de articular melhor os PPCs com as políticas de pesquisa e inovação (média 3,83) e de extensão e serviços (média 3,87). Gráfico 13.

Os discentes tiveram percepção pouco diversa dos docentes em relação a esta dimensão. Em dois indicadores, a média dos conceitos ficou abaixo da atribuída pelos docentes: “o curso e o atendimento às demandas de formação profissional” (3,71); e “o perfil profissional e o acompanhamento às mudanças no mercado profissional” (3,77).

Infere-se, pela perspectiva dos discentes, que os cursos ofertados pela Instituição necessitam adequar-se de forma mais eficaz ao exercício profissional. Isso implica em mudanças a serem pensadas no perfil profissional desejado pela Instituição e na própria formação continuada dos docentes.

Gráfico 13: Adequação do curso ao exercício profissional - Docentes



Fonte: CPA (2018).

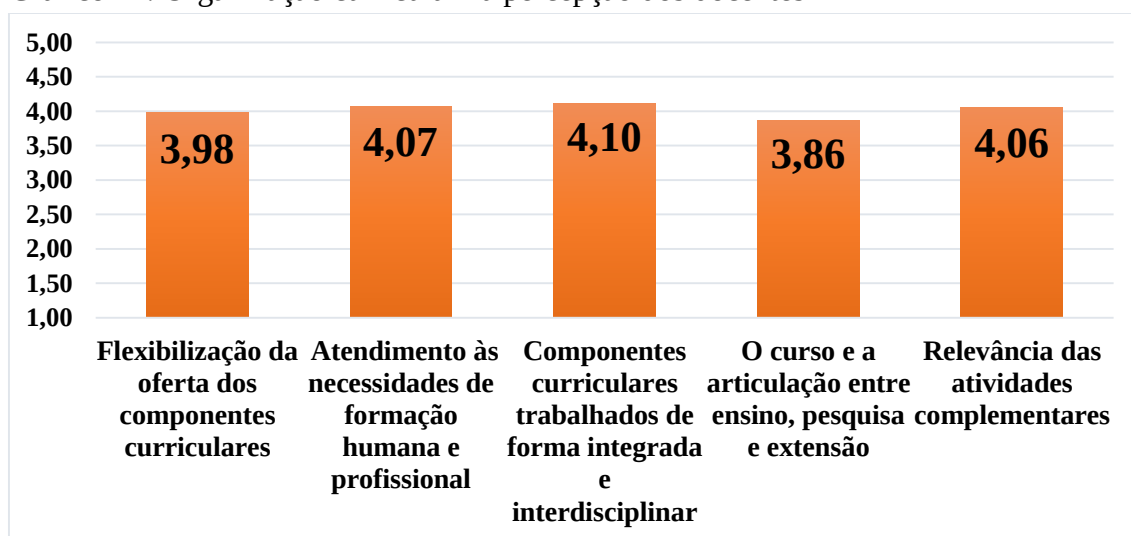
2.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nessa dimensão, os docentes tiveram a oportunidade de se manifestar a respeito do currículo dos cursos aos quais encontravam-se vinculados. Foram avaliados cinco indicadores: flexibilização, interdisciplinaridade, articulação teoria/prática; componentes curriculares *versus* formação humana; articulação entre ensino-pesquisa-extensão; relevância das atividades complementares.

Na percepção dos docentes, a organização curricular dos cursos não apresenta maiores problemas. Dois indicadores tiveram nota abaixo do conceito 4: a “flexibilização da oferta dos componentes curriculares” (3,98) e “o curso e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão” (3,86). Os dois indicadores possuem relação com princípios consagrados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): o princípio da flexibilização de oferta e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É oportuno trazer estas questões para o debate que está acontecendo neste momento em que os PPCs estão sendo revistos.

Os conceitos atribuídos pelos discentes nesta mesma dimensão foram próximos aos atribuídos pelos docentes, com exceção de dois indicadores: relevância das atividades complementares (3,57); e trabalho interdisciplinar (3,65). São dois indicadores que necessitam de maior atenção quando por ocasião do planejamento dessas atividades nas reuniões de colegiado dos cursos.

Gráfico 14: Organização curricular na percepção dos docentes



Fonte: CPA (2018).

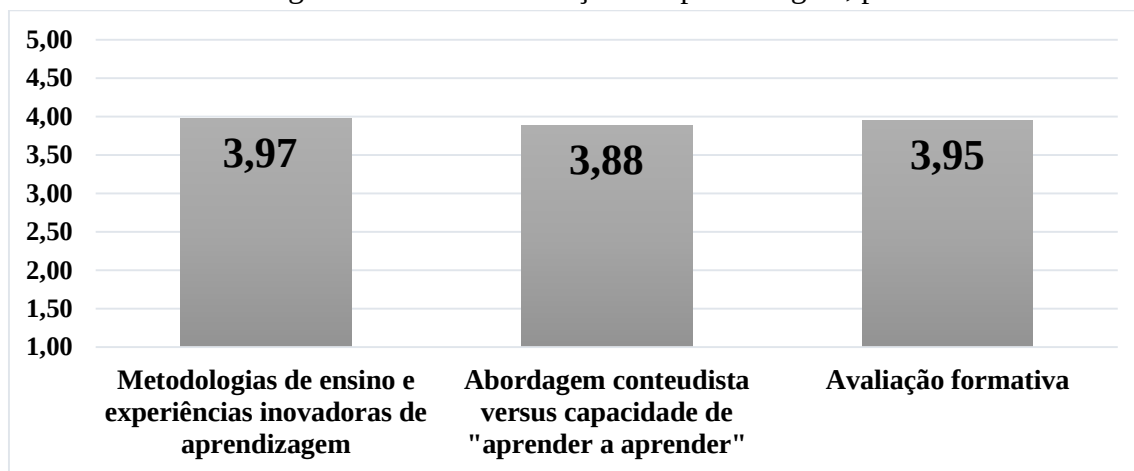
2.6 METODOLOGIAS DE ENSINO E PRÁTICAS AVALIATIVAS

Nessa dimensão, os docentes avaliaram as metodologias de ensino-aprendizagem, bem como as práticas avaliativas, em três indicadores. No primeiro deles, quis-se saber dos docentes se as metodologias de ensino adotadas estariam propiciando “experiências inovadoras de aprendizagem”. O conceito médio atribuído chegou próximo a 4 (3,97).

Também quis-se saber dos docentes se estariam, em seus processos de ensino e aprendizagem, saindo de uma “abordagem conteudista de ensino” e assumindo o papel de “mediadores do conhecimento”, onde a capacidade de “aprender a aprender” se torna o desafio mais importante do processo ensino e aprendizagem. A média dos conceitos ficou, igualmente, próxima a 4 (3,88).

Por último, perguntou-se aos docentes se as práticas avaliativas adotadas atenderiam ao princípio da “avaliação formativa”, cujos pressupostos exigem do discente análise e compreensão de conceitos e saberes articulados com situações-problema e com contextos novos e mais próximos do mundo do trabalho. Nesse indicador, a média foi conceito 3,95. Gráfico 15.

Gráfico 15: Metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem, pelos docentes

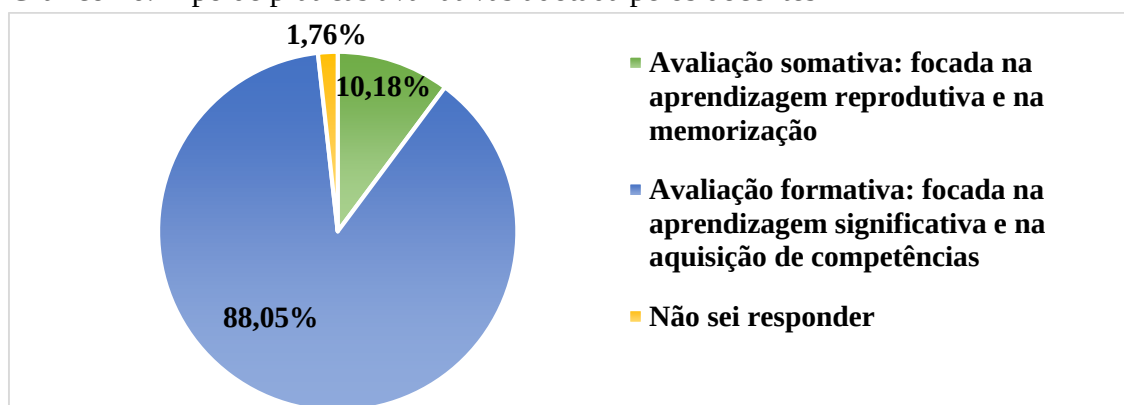


Fonte: CPA (2018).

Já no olhar dos discentes, o indicador “metodologias de ensino adotadas pelos docentes” obteve avaliação menor (3,66). Da mesma forma, quando os discentes avaliam as estratégias de avaliação da aprendizagem adotadas pelos docentes (3,88), bem como a apropriação e eficácia dos processos avaliativos (3,60), as médias são menores que as atribuídas pelos docentes.

Por último, os docentes tiveram a oportunidade de se manifestar a respeito de qual prática avaliativa se valem nos processos de avaliação da aprendizagem. A maioria (88,05%) adota a “avaliação formativa”, focada na as aprendizagens significativas e no desenvolvimento de competências. Apenas 10,18% dos docentes adota a “avaliação somativa”, focada na aprendizagem reprodutiva e na memorização. Gráfico 16.

Gráfico 16: Tipo de práticas avaliativas adotada pelos docentes



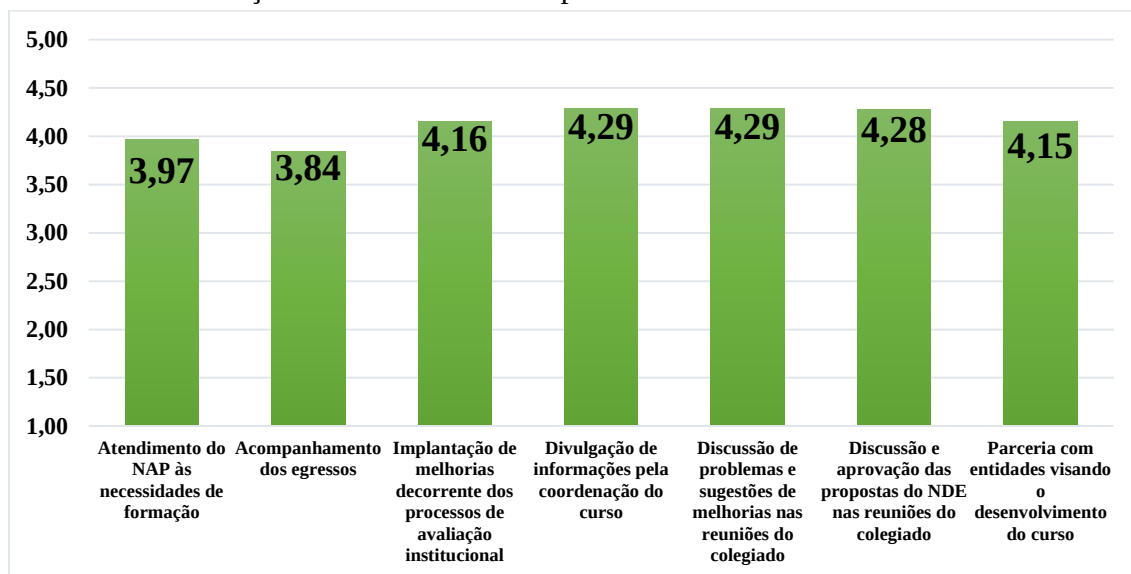
Fonte: CPA (2018).

2.7 AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO CURSO

Sete indicadores foram avaliados nessa dimensão: acompanhamento dos egressos no mundo do trabalho; a socialização dos resultados dos processos de avaliação e implementação de melhorias; o uso de canais de divulgação junto aos docentes e discentes; reuniões de colegiado como espaço de discussão e encaminhamento de melhorias; compartilhamento dos encaminhamentos tomados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE); articulação e aproximação do curso com a comunidade externa; necessidades de atualização e formação continuada.

Apenas dois indicadores foram avaliados com conceito abaixo de 4: o acompanhamento dos egressos pela coordenação do curso (3,84) e o atendimento às necessidades de formação pelo NAP (3,97). Gráfico 17

Gráfico 17: Avaliação da Gestão do Curso pelos docentes



Fonte: CPA (2018).

Dois indicadores obtiveram avaliação distinta da avaliação dos discentes. No primeiro deles, os discentes não percebem a “implantação de melhorias decorrentes dos processos de avaliação institucional” como os docentes o percebem (4,16). As melhorias não são claramente perceptíveis pelos discentes (conceito 3,33) talvez pelo fato de desconhecerem o papel da avaliação institucional e o próprio trabalho CPA. O outro indicador que destoa em relação à avaliação dos docentes é o que trata das parcerias do Curso/Instituição com entidades da comunidade regional. Enquanto os docentes avaliam tais parcerias como sendo muito boas (4,15), os discentes as veem como sendo boas (3,63).

Inferese, pelos resultados, ser necessário que os coordenadores de curso usem canais de comunicação mais eficazes com os discentes, pois nem sempre as informações chegam até eles. Do mesmo modo, a CPA necessita aproximar-se mais dos estudantes, levando até eles as melhorias realizadas a partir dos processos de avaliação institucional.

2.8 AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DE APOIO

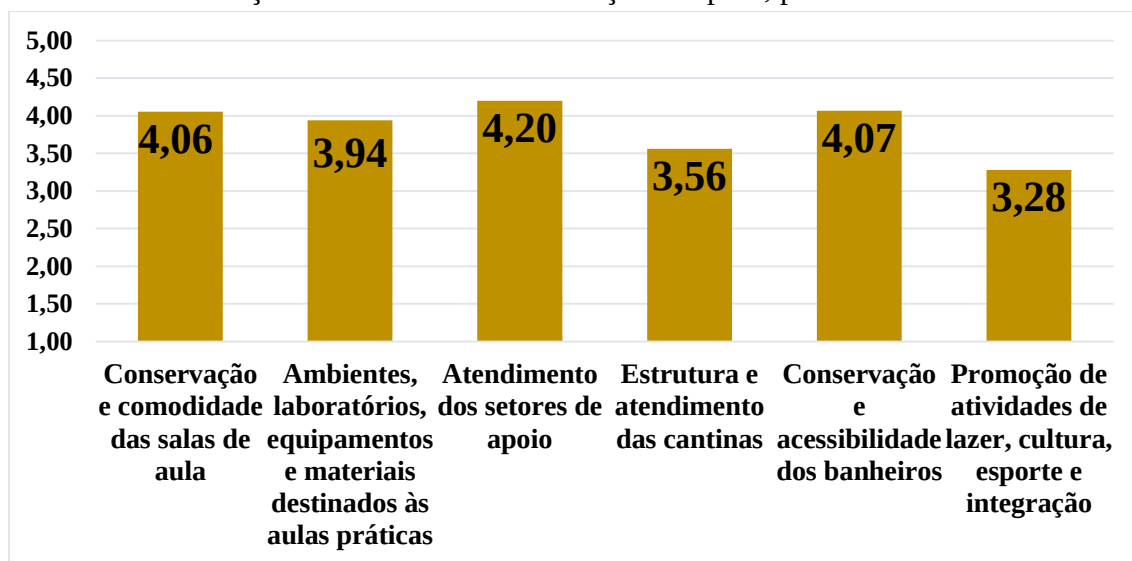
Historicamente, a avaliação da infraestrutura e dos serviços de apoio tem sido positiva, tanto por parte dos discentes, como pelos docentes. Não foi diferente nesse instrumento de avaliação. Foram avaliados seis indicadores: conservação e comodidade das salas de aula; suficiência dos ambientes, laboratórios, equipamentos e materiais destinados às aulas práticas; atendimento dos setores de apoio oferecidos pela Instituição;

atendimento das cantinas; conservação e acessibilidade dos banheiros; e promoção de atividades de lazer, cultura e esporte.

Não há maiores problemas por parte dos docentes em relação à conservação e comodidade das salas de aula (4,06), atendimento dos setores de apoio (4,2) e conservação e acessibilidade dos banheiros (4,07). Há, contudo, algumas restrições em relação a ambientes, laboratórios, equipamentos e materiais destinados às aulas práticas (3,94) e à estrutura e atendimento das cantinas (3,56), esta uma reivindicação recorrente.

A maior reivindicação dos docentes diz respeito à promoção de atividades de lazer, cultura, esporte e integração, avaliada com conceito 3,28. Este indicador também foi avaliado pelos discentes com conceito abaixo de 4 (3,13). Infere-se, pelo resultado, que a Instituição precisa olhar o lazer, a cultura e o esporte como processos de integração universitária. Gráfico 18.

Gráfico 18: Avaliação da infraestrutura e serviços de apoio, pelos docentes



Fonte: CPA (2018).

3 ENCAMINHAMENTO DE MELHORIAS SUGERIDAS PELA CPA

3.1 EM QUE É PRECISO AVANÇAR MAIS, NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

1. Maior adequação dos cursos ao exercício profissional (conceito 3,71) e às mudanças no mercado de trabalho (conceito 3,77).
2. Mais oportunidades de nivelamento a alunos com dificuldades de aprendizagem (conceito 3,28).

3. Maior relevância nas atividades complementares como ferramenta para a formação profissional (conceito 3,57).
4. Aplicação prática dos conhecimentos trabalhados pelos docentes (conceito 3,64), com foco na formação técnico-profissional e correspondente inserção no mundo do trabalho.
5. Melhoria das metodologias de ensino adotadas pelos docentes (conceito 3,66).
6. Na melhoria dos processos de avaliação da aprendizagem (conceito 3,60).
7. Implantação de melhorias apontadas nos processos de avaliação (conceito 3,33).
8. Ampliação de parcerias com entidades comunitárias visando o desenvolvimento do curso (conceito 3,63).
9. Maior participação dos discentes nas reuniões do Colegiado de Curso (conceito 3,65).
10. Promoção, pela Instituição, de atividades de lazer, de cultura, de esporte, de convívio e interação social.
11. Alto percentual de discentes que já pensaram em abandonar o curso (50,48%).

3.2 EM QUE É APRECISO AVANÇAR MAIS, NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

1. Maior investimento em capacitação docente.
2. Maior articulação dos PPCs com as políticas de pesquisa, inovação e extensão (conceito 3,83).
3. Maior flexibilização na oferta dos componentes curriculares (conceito 3,98).
4. Maior articulação (indissociabilidade) entre ensino, pesquisa e extensão (conceito 3,86).
5. Melhorias nos ambientes, laboratórios, equipamentos e materiais destinados às aulas práticas (conceito 3,94) e à estrutura e atendimento das cantinas (conceito 3,56).
6. Promoção de atividades de lazer, cultura, esporte e integração (conceito 3,28).

Reitoria, maio de 2018

Comissão Própria de Avaliação

Grupo de Apoio Técnico